
ROSA REBUÇADO

Texto de ADELA TURÍN

Ilustrações de NELLA BOSNIA

Tradução de PIA MASTRANGELO e TIAGO CASSOLA

Encadernado em capa dura. 21,5 x 27 cm. 40 pág. 15,50 €.

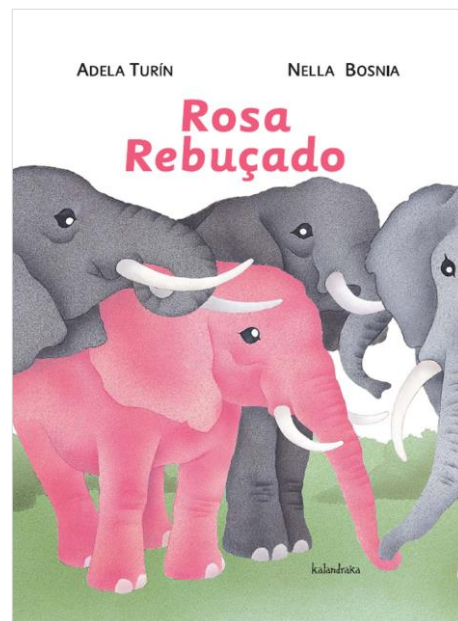
ISBN 978-989-8205-84-1. Livros para sonhar.

– Meninas – diziam os papás –, se não comerem todas as anêmonas, se não comerem as peônias até ao fim, nunca irão ficar tão bonitas e cor de rosa como as vossas mães, nunca irão ter os olhos brilhantes, e ninguém vai querer casar-se convosco quando forem grandes...

Nos anos 1970, Adela Turín começou a publicar em Itália a coleção «Dalla parte delle bambine» que, passado pouco tempo, foi editada por Esther Tusquets em Espanha sob o título «A favor de las niñas». Traduzida para vários idiomas, e agora finalmente para português, é uma referência na história da coeducação e da igualdade. “Rosa Rebuçado” é uma das obras mais emblemáticas desta série tão vigente quanto necessária.

Pascoalina e outras elefantinhas vivem isoladas num jardim de anêmonas e peônias – o seu alimento para conseguir um aspeto físico caracterizado pela cor de rosa rebuçado da sua pele – que reforçam com sapatos, laços e rendas do mesmo tom. Todas cumprem as expectativas dos seus pais, exceto ela, que sofre as reprovações dos seus progenitores até ao momento em que estes desistem que ela seja como as demais. Sob esta história fabulada, subjazem questões como a superficialidade do culto pela imagem, ou a crítica a uma sociedade que predestina o futuro dos seus indivíduos e os classifica em função do seu género. Porém, “Rosa Rebuçado” é sobretudo um canto à liberdade e à igualdade, realçado pelas ilustrações de Nella Bosnia, que potenciam a mensagem do texto à base de figuras realistas e cores vivas.

Um álbum que põe em relevo o papel feminino, visando erradicar os estereótipos sexistas e discriminatórios, no sentido de mudar as mentalidades e construir um mundo melhor.



-
- **Temática:** relações humanas.
 - **Idade recomendada:** a partir dos 5 anos.
 - **Aspetos a destacar:** coeducação, igualdade, liberdade; contra os estereótipos sexistas; das autoras de “Artur e Clementina”, “A historia dos bonobos com óculos” e “Uma feliz catástrofe” (Kalandraka).
-

Adela Turín

(Itália, 1939)

Historiadora de arte e escritora, nos anos 1960 dedicou-se a analisar as orientações sexistas na literatura infantil. Em Milão, fez parte do grupo Rivolta, vinculado ao movimento feminista. Com o objetivo de combater a discriminação de género a partir do âmbito da família patriarcal, decidiu criar a coleção «Dalla parte delle bambine» que, entre 1975 e 1980, conheceu mais de vinte títulos. Na época, Adela Turín e Nella Bosnia trabalhavam em La Rinascente. Anos depois, a autora mudou-se para Paris, onde fundou – juntamente com Silvie Cromer – a associação «Du côté des filles», que desde 1994 investiga e denuncia casos de sexismo em materiais educativos, para além de desenvolver mecanismos de sensibilização direcionados para o setor editorial, instituições e público em geral. Para além de ler e viajar, dedica-se atualmente à escrita de artigos e dá conferências.

Nella Bosnia

(Itália, 1946)

Estudou arte em Milão e trabalhou como decoradora e estilista na criação de produtos têxteis para a firma La Rinascente, onde conheceu Adela Turín, com quem fundou a coleção de livros «Dalla parte delle bambine». Como ilustradora colaborou com editoras de Itália e França.

www. **Kalandraka**.pt

editora@kalandraka.pt
